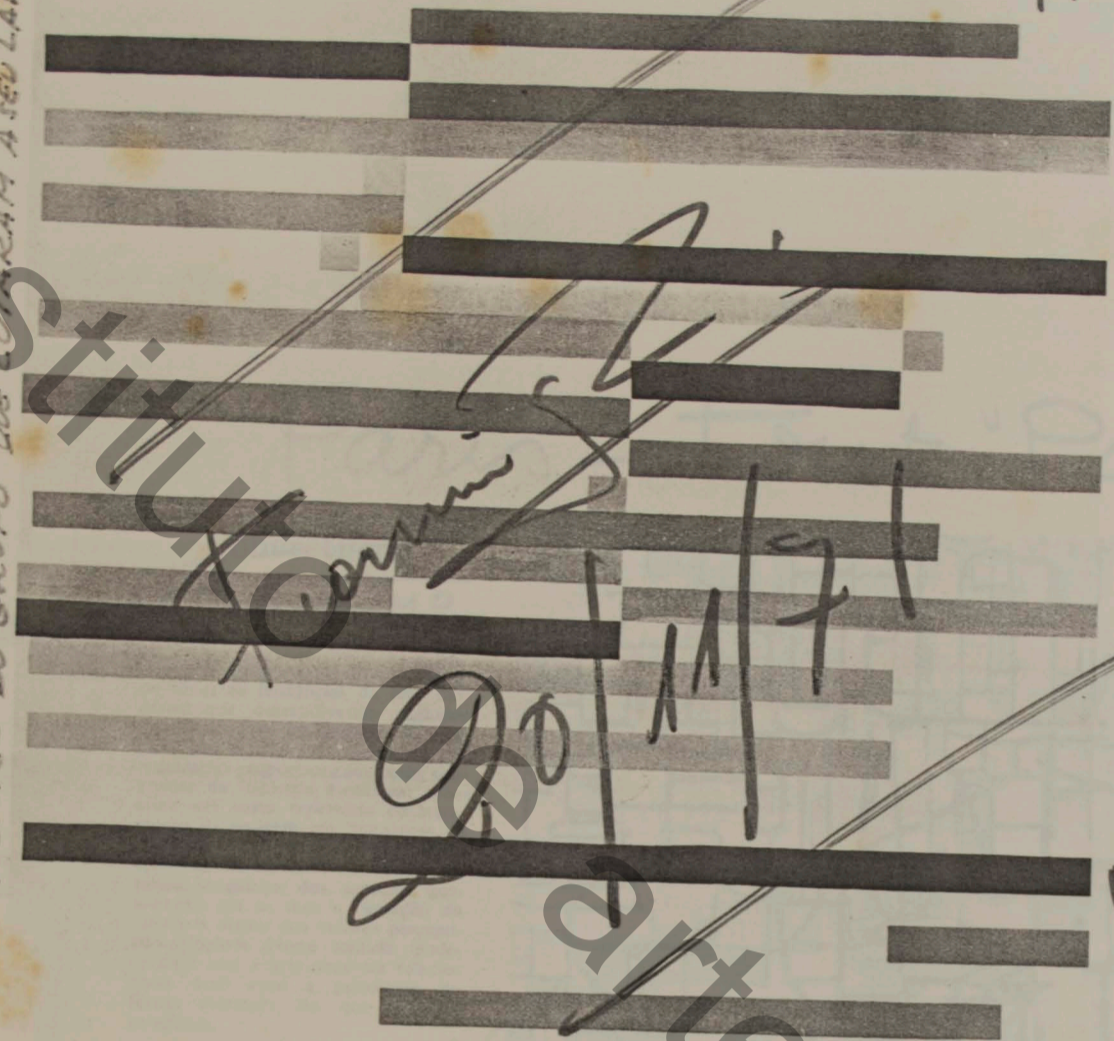


PARIS TOUT-PARIS - PARIO - PARIU!

1048

Concretismo

O OPORTUNISTA CORDEIRO CONSEGUIU O QUE QUERIA! - AGRADIA! A CAUSA DOS CONCRETISTAS DO GRUPO QUE LUTAM A SEU LADO



"Movimento" é um dos muitos trabalhos de Waldemar Cordeiro, precursor e teórico do concretismo no Brasil.

como movimento. A representação transcende então o plano, não é perspectiva o movimento, o ritmo, o espaço, a forma, a cor, a luz, a sombra, o contraste das composições. O interesse pela vibração reside a aspiração ao movimento. Daí se poder dizer que a arte concreta é o barroco da bidimensionalidade.

Uma posição dialética
Uma série de ensaios críticos surgiu sobre o movimento concretista brasileiro. Considerando o caráter polêmico e polêmico do movimento, é um ensaio abrangente, análises sensíveis, abordagens amplas e profundas. A posição dialética é uma como verdadeiramente dialética, seu primeiro efeito seria o de forçar a superação da convenção simplista que colocou como únicas possibilidades de caminho, para a arte, o figurativismo e o não-figurativismo, com uma eventual referên-

cia geométrica. Essa ou outra, como se viu no catálogo da exposição de Arte Concreta da Galeria de Arte das Fólias (1959). "Já passou, efetivamente, o tempo de resumir-se o caso dos concretistas naquela fase de temor, pobre de justiça e carente de observação, que os definia como artistas que preferem pintar quadros a pintar belas mulheres... que se reserve a este último período para assinalar, sobretudo aos que tentam reduzir a definição de nós, da arte à simples reflexo das coisas purpéias, o fato irrecusável, e para nós muito importante, de apresentarem a radição e o desenvolvimento do concretismo em nosso meio caracteres especiais e uma força crescente que, em verdade, terão suas próprias razões. Razões que será preciso tomar em consideração em análise mais aprofundada, bem como quisermos captar as características profundas do processo evolutivo e das intenções expressivas e comunicativas da arte moderna no Brasil".

Tenazes brasileiros
O movimento concretista brasileiro estendeu-se a várias cidades do país, notadamente a Fortaleza (Ariado Pinto) e Campinas (a pintora Minarete "Experiência" do *Correio Popular*). Finalmente chegou o reconhecimento internacional, como o de New York, no catálogo da exposição de Enzo Mari, na Galeria Danese de Milão (27 de novembro de 1959): "Ai tenaci pionieri dell'arte concreta altre si sono aggiunti in molti paesi: brasiliani Clark, Colletto, Serpa, Lauand, Lima, Matiz, Feijer, Lauand, Lima, Matiz, Serpa, Vieira...".

VEJA TAMBEM: Abstracionismo; Kandinsky; Klee; Mondrian.

Condicionamento

A maioria dos organismos, inclusive os seres humanos, exibe reações que são desencadeadas automaticamente por certos estímulos, sem qualquer experiência anterior: uma luz projetada no olho produz constrição da pupila (reflexo pupilar); morder um sanduíche produz um fluxo de saliva na boca (reflexo salivar).

No fim do século XIX, o fisiólogo russo Ivan P. Pavlov* (1849-1936), durante seus estudos sobre as secreções gástricas dos cães, notou a respeito do reflexo salivar um fato interessante: a aproximação do tratador, trazendo o alimento, já provocava a salivação no cão, antes mesmo que o alimento fosse colocado na boca do animal.

Para investigar esse fenômeno, Pavlov desenvolveu o procedimento seguinte. Inicialmente, cada cão foi operado de forma a expor o canal de uma das glândulas salivares, de modo que a saliva era conduzida a um recipiente onde podia ser medida. Em seguida, Pavlov apresentou ao cão o som de um diapasão, e verificou que esse estímulo não tinha nenhum efeito sobre a salivação; a seguir, o som passou a ser apresentado ao cão aproximadamente no mesmo momento em que era colocada em sua boca uma porção de carne em pó. Essa combinação de som e carne foi repetida um certo número de vezes. Finalmente, Pavlov retirou o efeito desse treino: apresentou o som sem a carne, e verificou que agora o som produzia salivação. Descobriu também que quanto mais vezes o som tivesse sido combinado com a carne, tanto mais o cão salivava na presença isolada do som.

A ligação entre o novo estímulo (som) e a resposta (salivação), adquirida através desse procedimento, foi chamada por Pavlov de *reflexo condicionado*, quando significar que o reflexo não era inato, independente do (ou condicionado ao) treino anterior. A carne, que provocava de maneira inata a salivação, foi chamada *estímulo incondicionado* (US), e o reflexo salivar original (carne-salivação) *reflexo incondicionado*. O som, que originalmente era em relação ao reflexo salivar, um estímulo neutro, passou a ser, depois do treino, um *estímulo condicionado* (CS); a resposta de salivação quando produzida pela carne, uma *resposta incondicionada* (UR), quando produzida pelo som, uma *resposta condicionada* (CR). E o procedimento pelo qual a capacidade de produzir uma resposta é transferida de um estímulo para outro foi chamado *condicionamento* e posteriormente *condicionamento clássico* (pavloviano ou respondente). Quando o estímulo condicionado (por exemplo, o som) é apresentado muitas vezes sem ser acompanhado pelo US (carne), a CR (salivação) deixa de ocorrer: o cão não salivava mais ao ouvir o som. Esse processo de eliminação da resposta condicionada chama-se *extinção*, e evidencia o fato de que o condicionamento é

um processo reversível dependendo da força posta foi condicio possa ser demora:

No *condicionamento* anterior, um estímulo CS num treino anterior US no estabelecimento do novo reflexo. Por se um som a um cão a resposta de encção; quando o estímulo para essa resposta uma luz; ao fim da luz também se tem resposta (condicionador da ordem), embora pareada ao choque ainda um outro estímulo torná-lo também instrumento de terceiro por diante. Esse treinamento é difícil de pareamento com o (choque) enfraquecimento dos estímulos condicionados estabelecimento de da cadeia de reações.

Condicionamento

Um rato faminto numa situação possíveis várias cheirar, levantar-se que ele apresenta (por exemplo, levrecida uma porção rifica-se então que apresentar a resposta com grande frequência de respostas.

Embora esse também chamado to, é difícil igualmente clássico. A tão não é produzido específico e iden caso da salivação; organismo, e não estímulo. Além disso que ocorre no cão é uma substituição a aquisição, por t do poder de prmas uma modificação com que a resposta -Essas e outras

B. F. Skinner*, e que fossem reconde condicionamento clássico o ser o comportamento resposta a condicionamento mental, assim chamada age ou opte, de forma a p de necessidades d A frequência de ta operante ocor ta consequências Quando a apre mula ou evento, resposta, produz frequência, diz-se *reforçada* positiva ou evento é char sitivo; e a apre mulo contingente o reforçamento; rato, a resposta tar, o reforçado apresentação do temente à resposta reforçamento. Certos eventos: de frequência de

ÉCOLE D'PARI -

Enciclopedie Akil, no 38, 1971

FRÂNÇA

instituto de

A. Volpi

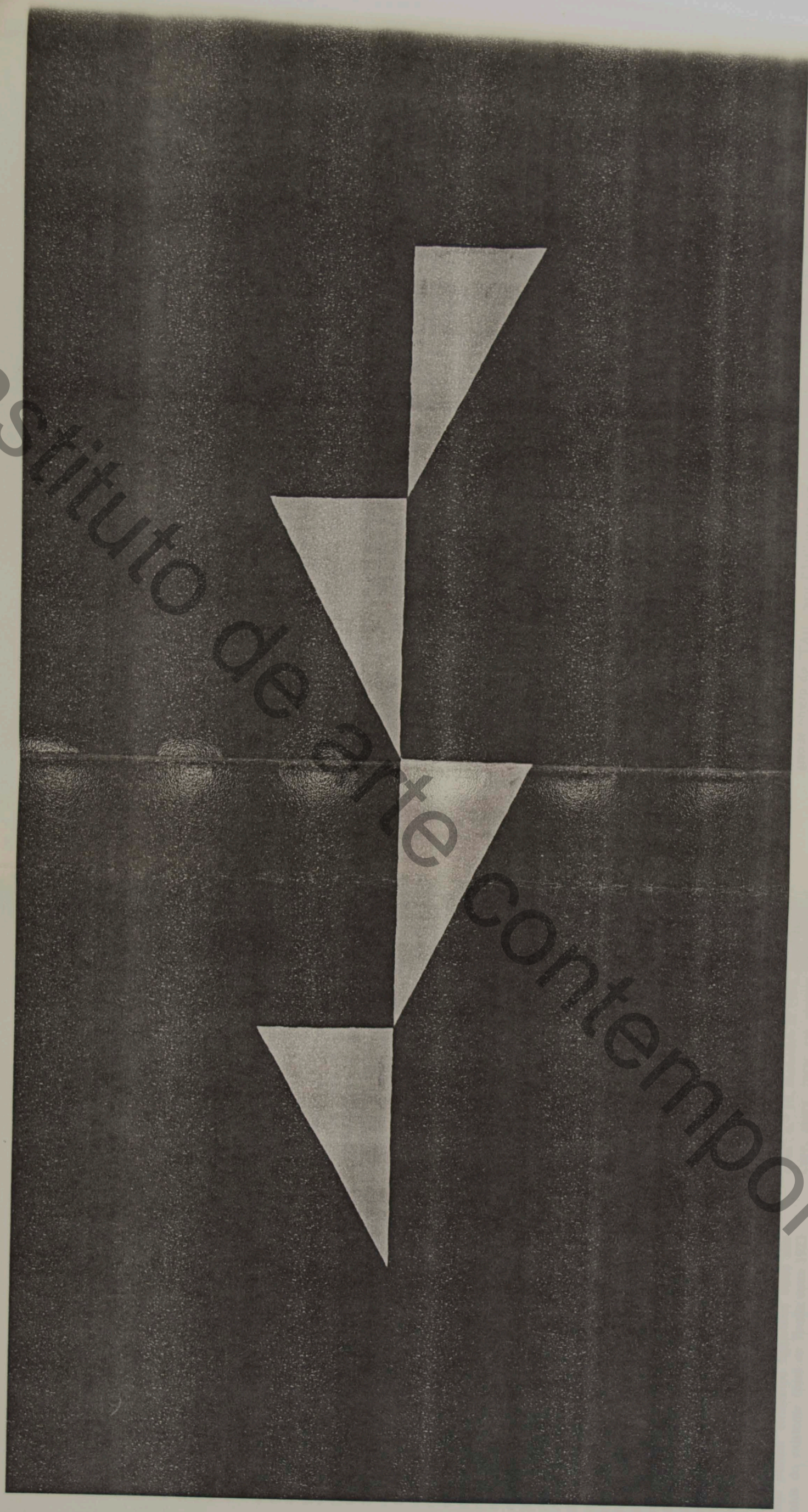
cosme velho
galeria de arte

20 a 30 de novembro

1 9 7 8

vernissage às 21 horas
alameda lorena 1579
são paulo - brasil

CONSTRUTIVISMO



TÊMPERAS

Instituto de Arte Contemporânea